

Câmara poderá ter intérprete de libras nas sessões

A Vereadora Camila de Oliveira está propondo a contratação, por parte da Câmara, de um intérprete de libras para as transmissões das sessões da Câmara. Na Tribuna, ela citou as transmissões do Presidente Jair Bolsonaro, que conta com um profissional de libras. Para ela seria importante, devido à acessibilidade, um intérprete de libras nas transmissões das sessões.

Redação



Camila (C) tem participado de manifestações públicas

O assunto será analisado pela Mesa Diretora da Câmara Municipal de Montenegro. O tradutor e intérprete de libras é responsável por

ajudar na comunicação entre pessoas ouvintes e com deficiência auditiva, ou entre surdos, por meio da

Língua Brasileira de Sinais e a língua oral corrente, o português. O intérprete de libras rea-

liza seu trabalho nas instituições educacionais, promovendo o acesso dessas pessoas ao ensino e aos

conteúdos curriculares comuns. O atendimento em repartições públicas, em depoimentos em juízo, ór-

gãos administrativos e policiais para pessoas surdas também necessita da presença de um intérprete de libras para que se realize de maneira adequada e justa. Pode atuar também em transmissões de vídeo, ao vivo.

A lei 12.319/2010 exige a formação em nível médio para a atuação profissional como tradutor e intérprete de libras, realizado em cursos profissionalizantes devidamente reconhecidos, de formação continuada por meio das Secretarias de Educação ou instituições de nível superior, que também oferecem cursos de extensão universitária. A média salarial para Tradutor e Intérprete de Libras no Brasil é de R\$ 2.072,00. (Colaboração: Quero bolsa/Foto: Arquivo pessoal)

Programa Montenegro Juros Zero começou na segunda-feira

Montenegro - O Programa Montenegro Juros Zero (PMJZ) já começou a ser colocado em prática no município. A iniciativa, que visa o desenvolvimento e o apoio econômico ao empreendedor local, destinará R\$ 400 mil para o pagamento de juros de empréstimos de até R\$ 5 mil e a contratação de 50 consultorias, gratuitas para as empresas, para se reorganizarem e reconquistarem seus mercados. Na segunda-feira, 26, a Secretaria Muni-

cipal de Indústria, Comércio e Turismo (SMIC) já recebeu empresários interessados em contrair empréstimo com os juros pagos pela Prefeitura. Basta a pessoa comparecer no setor levando a documentação, assinar o termo e ir até uma das agências parceiras (Sicredi e Sicoob Valcredi) que fará a análise de crédito. Os beneficiados serão Microempreendedores Individuais (MEIs), Empresários Individuais (EIs), Microempresas (MEs), Pe-

quenas Empresas (EPPs), Empresários Individuais de Responsabilidade Limitada (EIRELIs) e Sociedades Limitadas Unipessoais (LTDA Unipessoal). A Chefe do Serviço de Microcrédito da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, Jenifer de Almeida, explica que os financiamentos serão de até R\$ 5 mil, com taxas de juros de, no máximo, 1,25% ao mês. É importante lembrar que não poderão ser habilita-

dos ao Programa para obtenção do benefício financeiro os empreendedores com inscrição municipal posterior a 31 de março de 2021, inadimplentes junto à fazenda federal ou municipal e servidores públicos. “A ideia é que o acesso ao crédito possa sustentar os microempreendimentos do município e melhorar a questão dos empregos de forma direta e indireta”, salienta. Documentação para MEI: Inscrição Municipal; Certi-

ficado do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ); Certificado de Microempreendedor Individual; Certidão Negativa de Débitos Federais/União; Certidão Negativa de Débitos do Município de Montenegro/RS; Termo de Adesão ao Programa (retirar na SMIC). Os agentes financeiros ou operadores credenciados poderão solicitar documentação adicional para atendimento de normas legais e internas para avaliação do risco de crédito.

Inscrições para consultorias: Seguem as inscrições para que empresas possam receber consultorias gratuitas. O serviço será prestado pelo Sebrae, nas áreas de marketing, gestão e finanças. As empresas contempladas receberão o acompanhamento de especialistas por até 10 horas. As inscrições podem ser feitas pelo link: <https://forms.gle/NpDVv9scEVcRDaYF6>. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (51) 3632-8200.



OLAVO DE CARVALHO

Fantasmagoria verbal

Há uma diferença substancial entre aderir a uma posição política, julgando os fatos com base nela, e tomar conhecimento de fatos que, por sua força intrínseca, e mesmo contra a nossa vontade, acabam por mudar nossa opinião política. Três obstáculos tornam difícil aos brasileiros de hoje perceber essa diferença na prática, se não mesmo apreendê-la conceitualmente.

O primeiro é o tradicional verbalismo nacional. Verbalismo não é amor às palavras. Também não é falar muito. É um mau hábito de percepção verbal, que faz o sujeito reagir emocionalmente à simples menção de certas palavras, sem esperar para obter uma adequada representação imaginativa das coisas e fatos mencionados.

O segundo obstáculo é o analfabetismo funcional, endêmico nas nossas classes superiores. Analfabetismo funcional é impossibilidade de produzir a representação imaginativa da coisa lida ou ouvida. É um upgrade do verbalismo. É verbalismo compulsório.

O terceiro é o adestramento ideológico marxista, que encobre e protege sob a capa de um discurso automatizado os dois vícios acima, tornando-os inacessíveis às mais engenhosas terapêuticas.

O verbalista salta direto do estímulo verbal à reação emotiva, sem passar pelo trabalho de imaginação e muito menos pela triagem crítica das representações imaginativas. Daí sua tendência a comover-se ante simples jogos vocabulares que,

bem examinados, não significam nada e não podem suscitar emoção nenhuma. Todo o sucesso do movimento concretista em poesia deveu-se a esse tipo de leitores.

O analfabeto funcional não pode alcançar a representação imaginativa: ou permanece insensível à mensagem verbal ou tem de projetar sobre ela algum conteúdo da memória, escolhido ao acaso das associações de idéias e embebido de conotações valorativas deslocadas do assunto.

O sujeito ideologicamente adestrado já traz na memória todo um repertório de conteúdos prontos para ser projetados sobre qualquer mensagem, o que o dispensa e protege do contato intelectual com o interlocutor e lhe dá ao mesmo tempo o sentimento tranquilizante de estar compreendendo tudo da situação. (Há dois tipos de adestrados ideológicos: os assumidos, cândidos ou antigos, que crêem piamente na ideologia salvadora e não hesitam em oferecê-la como resposta a todos os problemas, e os enrustidos, maliciosos ou modernos, que se dizem livres de preconceito ideológico, mas, não tendo nenhum outro sistema de referências pelo qual orientar-se, continuam julgando tudo segundo os cânones da ideologia que pensam ter abandonado.)

No fundo, essas três doenças são a mesma, tomada em três níveis de gravidade crescente.

O sujeito começa verbalista por herança cultural doméstica. Passa a analfabeto funcional pela consolidação do vício tornado irreversível. Por fim, ao receber instrução universitária, reveste-se aí daquela carapaça verbal que, consolidando e legitimando os dois vícios anteriores sob o rótulo de cultura superior, o tornará para sempre imune ao impacto de novas mensagens verbais. Só na educação superior o desenvolvimento da estupidez

lingüística alcançará aquele patamar de estabilidade que permitirá ao sujeito não compreender nada e julgar tudo.

O verbalista e o analfabeto funcional ainda têm uma fresta de insegurança, por onde pode entrar um raio de luz. A instrução universitária veda o buraco e encerra o sujeito numa escuridão perfeitamente segura.

Por isso são as pessoas instruídas as que mais têm dificuldade de atinar com a diferença que mencionei. Para essas, não há verdade e mentira, fato e ficção, lógica e nonsense. Há apenas “posições políticas” — a delas e a dos outros.

Na verdade não há nem isso, porque uma opinião política própria é conhecida instantaneamente pelo sujeito no simples ato de inventá-la, ao passo que a alheia requer atenção, estudo e objetividade, inacessíveis por definição a essas criaturas. Então, para elas, só existe uma coisa: sua própria posição política, da qual a adversária não é senão a inversão projetiva, produto totalmente imaginário.

Daí a facilidade com que enxergam a unidade de uma conspiração adversa por trás dos produtos mais díspares e heterogêneos da inventividade ideológica humana, compondo com eles o desenho de um inimigo impossível que é ao mesmo tempo liberal e conservador, saudosista da Idade Média e democrata burguês, católico e maçom, sionista e nazista. Que esse inimigo não possa existir no mundo real, pouco lhes importa: se deixassem de acreditar na existência dele, veriam que sua própria existência é fantasmal e ilusória.

Publicado na edição de 23 de maio de 2002 do Jornal da Tarde